

Fonterra abandona o uso de carvão para tentar reduzir as emissões

A cooperativa líder do setor de laticínios, Fonterra, está suspendendo o uso de carvão para aquecimento de suas caldeiras, fazendo uma conversão para pellets de madeira.

O investimento de NZ\$ 64 milhões na fábrica de processamento de leite de South Canterbury, deverá estar concluído no próximo ano.

Duas caldeiras de Clandeboye já funcionam com a nova fonte de combustível desde setembro e representam o maior investimento de descarbonização da gigante dos laticínios, até o momento.

O projeto é fundamental para atingir o compromisso de abandonar, definitivamente o uso de carvão, até 2037, disse a cooperativa.

De um modo geral as emissões serão cortadas em 9%, o que representa 155 mil toneladas de dióxido de carbono por ano.

Clandeboye é uma das maiores fábricas da Fonterra, e transforma 40% de todo o leite captado na Ilha Sul, em cheddar, muçarela, leite em pó integral e outros produtos lácteos que são exportados para mais de 50 países.

A Chefe operacional, Anna Palairt disse que o projeto constitui uma etapa importante a ser percorrida para o desenvolvimento sustentável, visando reduzir em 50,4% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2, até 2030, tendo como ano de referência, 2018.

A conversão de Clandeboye é uma outra demonstração do compromisso da cooperativa com a sustentabilidade e mudanças climáticas e vem depois de já terem adotado o mesmo procedimento nas fábricas de Te Awamutu e Hautapu, afirmou ela, em comunicado.

“Este projeto representa um marco significativo em nossa jornada para um futuro sem carvão”, disse Anna.

“A mudança para pellets desempenhará uma diversificação das opções de energia renovável do país, ao mesmo tempo em que fortalece as opções de combustíveis na Ilha Sul”, disse o gerente de operações de queijos e proteína de Clandeboye, Conrad Harle.

As cadeias regionais de fornecimento serão fortalecidas, abrindo novas opções de investimentos em descarbonização em outros locais, como Darfield, Studholme, Tākaka e Edendale, completou Harle.

A conversão foi cofinanciada dentro da parceria com a Autoridade para a Eficiência Energética e Conservação (EECA). Um acordo entre as partes prevê que a cooperativa reduzirá em torno de 1,2 milhões de toneladas de CO2 com a descarbonização progressiva no decorrer da próxima década, atingindo de 30% a 50% dos objetivos de redução absoluta das emissões até 2030.

“É uma etapa importante que destaca o papel central de biocombustíveis dentro do segmento de energia limpa e o uso de tecnologias inteligente para aumentar a eficiência energética”, afirmou o diretor executivo da EECA, Marcos Pelenur.

Os planos para transição das caldeiras restantes de Clandeboye e outros locais da Ilha Sul para energia renovável continuarão como parte do programa de descarbonização mais amplo da cooperativa.

Outro projeto de descarbonização foi concluído em Clandeboye com a instalação de um sistema de recuperação de calor na planta de lactose em fevereiro último.

O novo sistema recupera calor de alta qualidade dos equipamentos da planta de lactose, poupando 2,5 toneladas de calor por hora e reduz as emissões de carbono em cerca de 3 mil toneladas por ano.

Outros projetos de corte de emissões da Fonterra:

- Em Waitoa, a última caldeira de carvão foi desligada no mês passado, fazendo com que a cooperativa tenha ficado sem utilizar carvão em toda a Ilha Norte.

- A cooperativa instalou a primeira caldeira de eletrodos em outubro passado, na planta de Edendale para geração de energia. As emissões da planta foram reduzidas em 20%, ou seja, 47,5 mil toneladas por ano.
- Em Hautapu, a caldeira foi convertida, em agosto de 2024, de carvão para pellets de madeira, com uma redução prevista de 12 mil toneladas de emissões por ano.
- Uma nova caldeira de biomassa de madeira em Waitoa instalada no mês de outubro último, reduziu pela metade o uso de carvão, evitando a emissão de aproximadamente 46 mil toneladas por ano.
- No ano passado foram instaladas as maiores bombas de calor do país, em Whareroa, como parte da modernização da refrigeração, reduzindo 9,1 mil toneladas as emissões de carbono anual.
- A caldeira de biomassa de madeira da planta de Stirling, em Otago, no último ano, reduziu as emissões anuais de carbono em 18,5 mil toneladas, sendo a primeira fábrica da cooperativa que funciona com energia térmica 100% renovável.
- Uma caldeira de carvão foi convertida para pellets em Te Awamutu, em 2020, reduzindo o uso de carvão e as emissões em aproximadamente 84 mil toneladas.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Rural Life – Tradução livre: www.terraviva.com.br